



Trabalhos Científicos

Título: Adesão À Terapia Antirretroviral (Tarv) Em Adolescentes Em Seguimento Em Ambulatório Especializado Na Cidade Do Rio De Janeiro

Autores: NORMA DE PAULA MOTTA RUBINI (UNIRIO); CLETY LARISSA ANGULO LLERENA (UNIRIO); REBECA ALVARES (UNIRIO); FLÁVIA NATHÁLIA DE GOÉS CHAVES (UNIRIO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A TARV reduz a morbidade, mortalidade e melhora a qualidade de vida de pacientes com infecção pelo HIV/aids. Contudo, o principal obstáculo a sua eficácia é a má adesão. O objetivo deste estudo foi investigar a taxa de adesão à TARV em adolescentes e cofatores envolvidos. MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, com adolescentes com infecção pelo HIV, entre 10 e 19 anos (adolescência OMS), em seguimento em ambulatório especializado, em uso de TARV por pelo menos 6 meses. A avaliação da adesão à TARV foi realizada através do controle da farmácia e de entrevista com os pacientes e/ou responsáveis. Foi considerada boa adesão utilização de >95% das doses prescritas. Foi avaliada a influência de fatores demográficos, gravidade da doença, número e tipo de esquemas ARV. RESULTADOS: Foram incluídos 70 pacientes, sendo observada uma taxa de boa adesão de 47%. A taxa entre os pacientes com 10 a 14 anos foi 55% e naqueles >15 anos foi 50% (NS). A taxa de boa adesão entre os pacientes do sexo masculino e feminino foi igual (47%). O percentual de pacientes com maior gravidade (Ce/ou 3 – CDC) com boa adesão foi 46% versus 49% naqueles com menor gravidade (NS). A taxa de boa adesão nos pacientes em uso de <2 esquemas ARV versus >3 esquemas foi, respectivamente, 49% e 45% (NS). O tipo de esquema ARV não influenciou na taxa de adesão. Dentre os pacientes com carga viral indetectável, 79% apresentou boa adesão, enquanto naqueles sem indetectabilidade, apenas 30% apresentava boa adesão ($p = 0,0001$). CONCLUSÃO: Observamos uma baixa taxa de adesão entre adolescentes com infecção pelo HIV, bem como uma forte correlação entre a adesão e a eficácia da TARV, de acordo com o descrito na literatura. Dentre os cofatores analisados, não foi possível identificar potenciais fatores preditores da má adesão.